

## EDITORIAL

---

### Covid longa

Há quase dois anos o mundo sofre com os impactos socioeconômicos e de saúde da pandemia causada pela covid-19. Neste transcurso, tem-se vivenciado diferentes etapas da pandemia, desde a preocupação com o elevado número de casos e mortalidade, colapso dos serviços de saúde, efeitos do isolamento na saúde física e mental, e, atualmente, com a persistência de sintomas após a fase aguda da infecção, inicialmente denominada covid-longa.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), podem ser diagnosticados com “condição pós-covid-19” indivíduos com história de infecção provável ou confirmada de SARS-CoV-2, cujo sintomas surgiram até três meses após a infecção, com duração de pelo menos dois meses e sem diagnóstico alternativo. Estes sintomas podem oscilar e recidivar ao longo do tempo (1). Entretanto, cabe destacar que ainda não há consenso acerca da denominação e da cronologia da nova condição, o que dificulta o diagnóstico e o registro da doença (2,3).

Naturalmente, já era esperado que pacientes que desenvolveram a forma mais grave da infecção fossem apresentar sintomas residuais. O que não se imaginou foi a dimensão do problema, uma vez que a proporção de sintomas persistentes entre os infectados com a forma grave e a leve pode variar de 80 a 50%, respectivamente. Uma recente revisão sistemática com meta-análise publicada na revista Lancet mostrou que os cinco sintomas residuais mais frequentes são: fadiga (58%), dor de cabeça (44%), distúrbios de atenção (27%), perda de cabelo (25%) e dispneia (24%) (4). Porém, a maioria dos artigos incluídos neste estudo eram oriundos da Europa, e não havia nenhuma pesquisa brasileira.

Considerando que no Brasil, até dezembro de 2021, há aproximadamente 22 milhões de pessoas recuperadas da covid-19, especula-se que 11 milhões podem ter tido ou terão sintomas ou sequelas persistentes. O que acarretará, mais uma vez, na sobrecarga dos serviços de saúde, em especial da atenção primária (APS), porta de entrada para a rede de cuidado. Neste contexto, é necessário que a APS identifique a demanda assistencial e fortaleça a articulação com a rede de cuidado, garantindo aos pacientes com condição pós-covid-19 acesso ao cuidado qualificado.

Contudo, é imprescindível lembrar que a APS está fragilizada, frente aos ataques sofridos, como por exemplo o subfinanciamento do SUS, a desobrigatoriedade dos agentes comunitários de saúde e a extinção do credenciamento e financiamento federal aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Como identificar a demanda sem o apoio dos agentes comunitários? Como articular com a rede de cuidado e encaminhar para a reabilitação sem a presença dos NASF? Estas e outras muitas perguntas terão que ser respondidas. Infelizmente, os efeitos da covid-19 podem ser crônicos, e o sistema precisa ser fortalecido para garantir a integralidade do cuidado destes indivíduos.

## Referências

1. Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post\\_COVID-19\\_condition-Clinical\\_case\\_definition-2021.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post_COVID-19_condition-Clinical_case_definition-2021.1)
2. NICE Guidance [Internet] National Institute for Health and Care Excellence. [publicado em 18 de dezembro de 2020; citado em 18 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng188/>
3. Liedó GM, Sellares J, Brotons C, et al. Post-acute COVID-19 syndrome (PACS): a new tsunami requiring a universal case definition. *Clin Microbiol Infect.* 2021; S1198-743X(21)00661-3.
4. Lopez-Leon S, Wegman-Ostrosky T, Perelman C, Sepulveda R, Rebolledo P, Cuapio A, Villapol S. More Than 50 Long-Term Effects of COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Res Sq.* [Preprint] 2021; rs.3.rs-26657. Update in: *Sci Rep.* 2021; 11(1): 16144.

Mirelle de Oliveira Saes

Faculdade de Medicina - FURG  
Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/FURG  
e do Mestrado em Saúde da Família ABRASCO-FIOCRUZ  
Coordenadora do estudo SulCovid - Pesquisa de monitoramento da saúde de adultos e idosos  
após infecção pela Covid-19